

# Criatividade Precisa de Ambiente Favorável

---

Duílio M. Z. De A. Silva

Instituto de Biociências, UNESP, Botucatu – E-mail: duiliozerbinato@gmail.com

Recebido: 30/01/2017

Publicado: 02/04/2017

---

Um dos aspectos mais importantes ao se fazer ciência é a criatividade. Ela está presente desde a concepção do projeto até a discussão dos dados. Ela está presente também no momento da redação do trabalho, sendo esta prática considerada uma arte.

Sabemos que cada pessoa tem seus próprios meios para facilitar seus processos criativos. Algumas trabalham melhor sob pressão, outras em um ambiente caótico, mas há também as que preferem a calma e o silêncio para pensar. No entanto, alguns orientadores cobram que seus orientados cumpram horário comercial nos laboratórios, justamente quando as condições podem não favorecer alguns alunos em seus processos criativos. Além disso, mesmo quando o orientador deixa os horários flexíveis, se optamos por não cumprir o horário convencional, não ficamos livres dos olhares ou comentários repreensivos de alguns colegas.

Sabemos que existem pessoas que trabalham melhor conforme o período do dia. Assim, é irracional forçar diferentes pessoas a pensarem sob as mesmas condições. O que vejo, muitas vezes, são alunos que tentam se adequar ao horário convencional. Com isso, não conseguem produzir e, então, tentam produzir além desse horário, mesmo quando já estão cansados e acabam não conseguindo a boa qualidade que poderiam. O pior de tudo isso é que algumas pessoas deslocam sua raiva para o processo criativo, o que pode comprometê-las para sempre. O professor Gilson Volpato cita um caso no qual uma estudante passava muito mal ao olhar uma página em branco no computador, resultado das diversas vezes que tentou escrever sua tese e não conseguiu por estar “sem ideias”.

Diversos artistas recorrem às mais variadas técnicas para estimular seus processos criativos. Penso que os alunos de pós-graduação que se encontram nas fases que exigem maior criatividade, como a elaboração do projeto, a discussão dos dados e a redação, deveriam ficar livres para seguirem o que lhes sugira poder melhorar a criatividade pessoal. Isso deveria incluir que pudessem realizar essas etapas de pesquisa onde e quando achassem melhor, dentro de estimativas razoáveis.

Bons *Insights* são inspirados, como já referi, sob situações das mais variadas, ocorrendo nas horas mais inesperadas, nas quais precisamos estar devidamente motivados para registrar ou dar prosseguimento adequado. Nesse sentido, não existe pior desmotivador que uma mente cansada e estressada que tentou trabalhar sob condições desfavoráveis. Forçar demais a escrita pode resultar em textos fracos, sem inspiração. Por outro lado, uma mente inspirada é capaz de escrever textos gostosos de se ler, inclusive em artigos científicos.

Apesar de os alunos de pós-graduação que recebem bolsa terem uma jornada semanal definida, acredito que ela possa ser cumprida onde melhor os convenha, devendo o orientador acompanhar e cobrar a produção devida, ainda que os alunos produzam durante a madrugada ou quando lhes surgir a inspiração, a qual pode inclusive surgir após a leitura de trabalhos sobre o tema da pesquisa. Um sistema aberto de produção tem levado a grandes sucessos até mesmo em empresas, desde que respeitados os horários necessários. No caso da pós-graduação, as atividades agendadas<sup>1</sup> devem ser seguidas (pois envolvem outras pessoas do sistema), mas o restante se avalia pela qualidade da produção e não pelo horário dela.

Como frisei, essa liberdade, embora necessária para o trabalho do cientista, ainda causa conflito na cabeça de pesquisadores de menor envergadura, que enxergam na pós-graduação uma atividade técnica similar às fábricas com linhas de montagem. Caberá aos alunos que percebem um universo diferente serem firmes para enfrentarem as críticas aos trabalhos em horários não convencionais. Tenho certeza da satisfação de uma boa produção acompanhada de uma mente saudável.

0-0-0-0-0-0

---

<sup>1</sup> Embora nesta ideia prevaleça o individual, é muito salutar num laboratório as conversas “ao vivo” com os colegas. Isso pode ser feito em atividade programadas, o que combinaria a vantagem dos encontros com aquela da liberdade individual.